

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUANA MILLANI AOZANI

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA CULTURA DA SOJA NO ESPAÇO
URBANO DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO**

Dom Pedrito, RS.
2014

LUANA MILLANI AOZANI

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA CULTURA DA SOJA NO ESPAÇO
URBANO DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Curso Superior de Tecnologia
em Agronegócios da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção
do título de Tecnólogo em Agronegócios.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo da Silva Lisboa

Dom Pedrito, RS.
2014

AL926i AOZANI, LUANA MILLANI

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA CULTURA DA SOJA NO ESPAÇO
URBANO DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO / LUANA MILLANI AOZANI.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO,
2014.

"Orientação: RODRIGO DA SILVA LISBOA".

1. SOJA. 2. CADEIA PRODUTIVA. 3. DOM PEDRITO. I. Título.

LUANA MILLANI AOZANI

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA CULTURA DA SOJA NO ESPAÇO
URBANO DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Curso Superior de Tecnologia
em Agronegócios da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção
do título de Tecnólogo em Agronegócios.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 11, agosto, 2014.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo da Silva Lisboa.
Orientador
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

Prof. Dr. Claudio Ribeiro
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

DEDICATÓRIA.

Dedico este trabalho aos meus pais Loir e Rosane, que, apesar de todas as adversidades sempre me incentivaram aos estudos, são minha fonte inesgotável de apoio, amor e compreensão e acima de tudo me educaram dentro dos padrões de ética honra e honestidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família.

Meu pai Loir, que sempre me incentivou a buscar instrução antes de qualquer outra coisa.

À minha mãe Rosane, que, me deu a vida e a oportunidade de não ter que me preocupar com nada além da minha formação, e também me proporcionou em diversas oportunidades buscar elementos muito importantes para minha formação como ser humano.

Aos meus irmãos Ricardo e Alexandre pelos quais tenho amor incondicional.

À minha grande amiga Aline Cardona, por todo o carinho, companheirismo e atenção quando mais precisei e por todos os eventos festivos engraçados que vivemos e que com certeza serão inesquecíveis.

Aos amigos Ana Cristina, Alexandre Garcia e Álvaro Monson, pela humildade com que sempre me trataram e pelas lições de cidadania que me deram.

Aos meus amigos, Kevylin Oliveira, Fernanda Ribas, Carlos Alberto, Renan Rossato e Daiane Casarin, pelo convívio e pela amizade. Agradeço por todos os eventos festivos na “casa do estudante”, por todos os momentos engraçados, felizes e loucos que a amizade de vocês me proporcionou.

Ao Fabiano Melo, principalmente pela paciência, carinho e companheirismo e por ser uma pessoa importante.

As amigas e colegas Vanessa e Thaize pela amizade e companheirismo e pelas “causadas” em sala de aula.

Ao Prof. Dr. Rodrigo Lisboa, meu orientador, pela paciência e por todos os momentos dispensados à minha orientação e acima de tudo pela humanidade e humildade com que sempre me tratou.

A D. Suzi, que desde que cheguei a Dom Pedrito me tratou como filha.

As empresas que se manifestaram positivamente para a realização das entrevistas.

Aos professores, minha gratidão pela forma de conduzir o curso em todas as etapas.

A todos os colegas de curso pelo convívio e pelos momentos de amizade.

“Quando nada parecer dar certo, vou ver o cortador de pedras martelando sua rocha 100 vezes, sem que uma única rachadura apareça. Mas na centésima primeira martelada a pedra se abre em duas, e eu sei que não foi aquela que conseguiu isso, mas todas as que vieram antes.”

(J. Rüss)

RESUMO

Desde o início da sua ocupação, o Rio Grande do Sul teve a economia baseada no setor primário. A pecuária na metade Sul do estado tem suas origens nos primórdios da ocupação do espaço agrário gaúcho, atualmente este cenário está mudando, áreas onde antes eram ocupadas por bovinos e ovinos hoje nota-se grande presença da agricultura, em áreas de várzeas o arroz e em coxilhas a soja. O objetivo do trabalho é analisar o impacto socioeconômico decorrente do intensivo avanço da lavoura de soja e da sua participação na organização/reorganização do espaço urbano do município de Dom Pedrito e tem como objetivos específicos 1) analisar o impacto econômico do aumento da área de soja no município de Dom Pedrito; 2) analisar o impacto social urbano no município de Dom Pedrito; 3) avaliar a influência da soja no espaço urbano quanto ao desenvolvimento e a implantação de novas empresas agropecuárias. Para atingir os objetivos foram realizadas entrevistas em seis empresas que tem relação direta com a produção de soja. Segundo dados no ano de 1900 foi cultivada soja em uma colônia de Dom Pedrito, porém nessa época não tinha importância econômica para o município. A partir da década de 70/80, houve presença significativa da lavoura de soja, na Região da Campanha e foi responsável por novos arranjos produtivos no seu setor primário. A disponibilidade de extensas áreas que caracteriza os latifúndios da Metade Sul apresentaram-se favoráveis à incorporação, via arrendamento, da cultura da soja. É possível afirmar que desde a instalação das empresas agropecuárias em que foram realizadas as entrevistas no município de Dom Pedrito, houve aumento significativo da área plantada de soja. Para as empresas agropecuárias onde foram realizadas as entrevistas, o aumento da área plantada de soja representou geração de emprego e renda para o município, e também atraiu novos investimentos nessa área para Dom Pedrito, como a instalação de novas empresas.

Palavras-chave: Soja, Dom Pedrito, Cadeia Produtiva.

ABSTRACT

Since the beginning of its occupation, Rio Grande do Sul was based on the primary sector economy. Cattle ranching in the South half of the state have its origin in the early days of the occupation of the Gaúcho agrarian space, currently this scenario is changing, areas where they were previously occupied by cattle and sheep today is noted large presence of agriculture. The rice in flood plains and soybeans in hills. The objective is to analyze the resulting socioeconomic impact of the advancement of intensive farming of soy and its participation in the organization / reorganization of urban space in the municipality of Dom Pedrito and has the specific aim 1) to analyze the economic impact of the increase in soybean area in Dom Pedrito; 2) analyze the urban social impact in Dom Pedrito; 3) evaluate the influence of soy in urban space for the development and deployment of new agricultural enterprises. To achieve the objectives interviews were conducted in six companies that are directly related to the production of soybeans. According to research, in 1900 was cultivated soybeans in a colony of Dom Pedrito, but this time had no economic significance for the city. From the decade of 70's/80's, there was a significant presence of the soybean crop in the Campanha Region and was responsible for new production arrangements in their primary industry. The availability of extensive areas featuring the estates of the southern half were favorable to incorporation, via lease of soybean. It can be argued that since the installation of agricultural enterprises in which the interviews were conducted in Dom Pedrito, a significant increase in soybean acreage. For agricultural companies where the interviews were performed, increased soybean acreage represented employment generation and for the county and also attracted new investments in this area for the city, with the installation of new agricultural enterprises.

Keywords: Soybean, Dom Pedrito, Supply Chain.

LISTA DE ABREVIATURAS

SAI - Sistema agroindustrial

IAA - Indústrias agroalimentares

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ha – Hectare

CAI - complexo agroindustrial

SD - Sem Data

ABIOVE – Associação Brasileira de Industrialização de Óleos Vegetais

US\$ - Dólar

E - Empresa

RS - Rio Grande do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução no quadro de funcionários nas empresas pesquisadas.....	34
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ano de instalação da empresa, serviço/produtos oferecidos inicialmente, serviços/produtos ofertados atualmente e serviços/produtos específicos para soja.....31

Quadro 2 – Composição da renda das empresas agropecuárias pesquisadas.....35

Sumário

INTRODUÇÃO	14
1.1 Problematização.....	15
1.2 Objetivo geral.....	15
1.2.1 Objetivos específicos.....	15
1.3 Justificativa	15
1.4 Metodologia.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1. Formação dos espaços produtivos da Região da Campanha.....	19
2.1.1 A cultura da soja no Rio Grande do Sul.....	20
2.2 Análise de cadeias agroindustriais de produção (Filières)	25
2.2.1 Cadeia agroindustrial de produção	26
2.2.2 Sistema agroindustrial	26
2.2.3 Complexo agroindustrial	27
2.3 Cadeia agroindustrial de produção da soja	27
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

Desde o início da sua ocupação, o Rio Grande do Sul teve a economia baseada no setor primário, apresentando regiões bem distintas em relação a fatores climáticos (solo, clima e relevo) e tipo de colonização, o que fez com que as atividades agropecuárias desenvolvidas em cada uma dessas regiões fossem bem diferenciadas. Historicamente o desenvolvimento econômico do estado deu-se através da agropecuária, inicialmente na metade Sul por meio da pecuária, e mais tarde na metade Norte através das lavouras.

A pecuária na metade Sul do estado tem suas origens nos primórdios da ocupação do espaço agrário gaúcho. Esta atividade teve grande importância para a formação da sociedade local, tanto do ponto de vista econômico quanto social. Hoje essa atividade vive num período de incertezas por causa das constantes transformações advindas da globalização das economias e dos mercados, fazendo com que os pecuaristas reestruturam a produção tradicional, adotando assim estratégias mais valorizadas economicamente, surgindo assim a pecuária empresarial.

Atualmente este cenário está mudando, áreas onde antes eram ocupadas com pecuária extensiva hoje se observa a presença de culturas de verão (soja e arroz) e inverno (pastagens). Com a incorporação de novos territórios econômicos, a cultura da soja tem se destacado ocupando grandes áreas.

A agricultura na região Pampa se desenvolveu tardiamente quando comparada com a pecuária, por causa da cultura local que tinha forte resistência quanto a manejo pecuário, por esse motivo a inserção de culturas como arroz e soja deu-se através de agricultores vindos de outras regiões do estado.

No decorrer da história a modernização da agricultura tem ocorrido através da utilização de máquinas agrícolas, favorecidas pelo incremento de investimentos em tecnologias e capital, juntamente com a produção de grãos intimamente ligado ao mercado externo e interno.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar os impactos econômicos e sociais decorrentes do intensivo avanço da lavoura de soja e da sua participação na organização/reorganização do espaço urbano do município de Dom Pedrito.

1.1 Problematização

A cultura da soja causa algum impacto (social e econômico) na cidade de Dom Pedrito?

1.2 Objetivo geral

Analisar e compreender a dinâmica socioeconômica, a partir do aumento significativo nos últimos anos (2008-2014) da lavoura da soja na (re) organização do espaço urbano do município de Dom Pedrito.

1.2.1 Objetivos específicos

- › Analisar o impacto social urbano no município de Dom Pedrito.
- › Avaliar a influência da soja no espaço urbano quanto ao desenvolvimento e a implantação de novas empresas agropecuárias.

1.3 Justificativa

O agronegócio é um dos setores mais importantes da economia nacional, a infraestrutura para este setor, representa um fator determinante para a competitividade das cadeias produtivas no Brasil afetando diretamente o desempenho da economia e fazendo com que o escoamento de toda a produção repercuta no preço final das commodities agrícolas e, finalmente, no preço dos alimentos (SANTIAGO et al, 2010).

A soja tem grande importância para a economia brasileira e recentemente tem ocupado espaço cada vez maior nas matrizes produtoras do agronegócio, com o apoio de políticas públicas, o país vem se estabilizando como um exportador de *commodities* agrícolas. A soja tem destaque nos mercados mundiais por se tratar de um grão utilizado tanto para o consumo humano quanto para o consumo animal (ANHOLETO E MASSUQUETTI, 2014).

A soja, denominada cientificamente de *Glycine max*, é uma espécie exótica oriunda da costa leste da Ásia e adaptada a condições edafoclimáticas presentes em diversas regiões do Brasil devido as pesquisas e aos programas de melhoramento de soja, que

possibilitaram o desenvolvimento de cultivares mais adaptadas e com melhores resultados quanto à produtividade (PIZZATO, 2013).

A soja é uma das mais importantes culturas na economia mundial. Seus grãos devido à versatilidade dão origem a produtos e subprodutos que são muito usados pela agroindústria (produção de óleo vegetal e rações para alimentação animal), indústria química e de alimentos. Recentemente a soja vem crescendo também como fonte alternativa de combustível, o biodiesel.

O grão é uma *commodity* que apresenta grande padronização e uniformidade de produção entre os vários países produtores e grande parte das transações comerciais com a soja e seus derivados ocorrem no mercado internacional e, portanto, pode ser produzida e negociada por produtores de diversos países (LAZZAROTTO E HIRAKURI, 2010).

O crescimento da cultura da soja no país está associado aos avanços científicos em novas cultivares altamente produtivas e adaptadas a diversas regiões e ao aumento expressivo na disponibilidade de tecnologias ao setor produtivo. O grão foi o grande responsável pela aceleração da mecanização das lavouras brasileiras, pela profissionalização e incremento do comércio internacional.

O interesse por esta temática surgiu devido as notáveis mudanças ocorridas no espaço agrário do estado do Rio Grande do Sul. A região da Campanha, local onde está inserido o município de Dom Pedrito vem passando por muitas mudanças, onde atualmente tem se observado aumento expressivo da área plantada com soja. A produção de grãos ligada ao mercado mundial e a importância que esta cultura representa para o desenvolvimento da cidade despertou o interesse de uma maior compreensão dos agentes envolvidos com o fornecimento de insumos para os produtores e o impacto, na visão dos empresários, que este tipo de serviço provoca na relação socioeconômica urbana. É importante salientar que uma análise municipal dos impactos socioeconômicos que a matriz produtiva de soja causa no espaço urbano do município, tem grande valor para futuros trabalhos acadêmicos, pois é um tema ainda pouco debatido em artigos científicos, principalmente se tratando de um caso mais específico o município de Dom Pedrito, não a somente a região da Campanha como um todo.

Salienta-se também, que a importância dessa temática reside na complexidade da organização do espaço agrário do município através dos anos e nas relações estabelecidas com o urbano. Tal nível de relacionamento implica na reorganização do espaço urbano pedritense.

1.4 Metodologia

O presente trabalho utilizou-se do método qualitativo, segundo Marconi e Lakatos (2011), este tipo de metodologia preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. Este tipo de método também pode ser utilizado para entender o comportamento das empresas. Segundo as mesmas autoras, este método não emprega instrumentos estatísticos. O método de pesquisa deste trabalho foi determinado devido às diferenças no tipo de serviço oferecido pelas empresas entrevistadas.

O tema do estudo foi definido a partir das mudanças que estão ocorrendo no espaço agrário do Rio Grande do Sul. O município de Dom Pedrito foi escolhido devido a importância que a agricultura representa tanto no campo como na cidade e também por sua história na agricultura. O presente estudo tem a finalidade de compreender e analisar mudanças sociais e econômicas que estão ocorrendo no município de Dom Pedrito, definidas pelo aumento expressivo da área plantada de soja. No presente trabalho será estudado o recorte da cadeia produtiva da soja, o elo “insumos” (fornecedor de bens e serviços) definido neste trabalho, como tudo o que é oferecido ao produtor para o cultivo da soja, por este motivo as empresas onde foram realizadas as entrevistas tem relação direta com a soja através de venda de defensivos, fertilizantes, assistência técnica, assessoria, venda de implementos e maquinários, entre outros. Partiu-se do elo insumos mesmo considerando que existe um elo anterior (jusante – montadoras de maquinários, fábricas de insumos, entre outras).

A coleta de dados para a execução do presente trabalho foi realizada em três momentos distintos. Na primeira fase foram coletados os dados secundários, sendo eles realizados por meio de revisão bibliográfica em artigos, revistas, livros, teses, dissertações, órgãos públicos e privados que ofereceram subsídios para argumentações que foram desenvolvidas ao longo da pesquisa, com finalidade de fundamentar e aprofundar o assunto abordado. Conforme Gil (2010), pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Inclui material impresso, discos, bem como o material disponibilizado na internet e permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A segunda fase foi caracterizada pela elaboração do questionário, que segundo Gil (2010) consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.

A coleta de dados primários iniciou com o levantamento das empresas agropecuárias presentes no município, nesse passo ficaram definidas as empresas agropecuárias onde seriam aplicadas as entrevistas. A escolha das empresas foi a partir da afinidade com o tema do presente estudo, e também pela aceitação na aplicação das entrevistas ser positiva para a coleta de dados. No presente estudo, as entrevistas foram realizadas em 6 (seis) empresas, como dito anteriormente, com relação direta com a produção de soja. As entrevistas tiveram caráter qualitativo e foram estruturadas a partir do tema a ser estudado (abertas e informais). Nessa fase, o levantamento dos dados foi feito através de entrevistas abertas, realizadas por intermédio de questionários aplicado diretamente ao gerente de cada empresa. Mesmo que o número de questionários não seja significativo em termos estatísticos, eles são importantes do ponto de vista qualitativo e foram considerados devido a possibilidade do aprofundamento das discussões.

Sampieri, (2003) apud Marconi e Lakatos (2011), define entrevista qualitativa como uma conversa entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado). Segundo os mesmos autores, a entrevista qualitativa é flexível e aberta. Para ele, as entrevistas abertas baseiam-se em um guia geral com tema não específico, nas quais o entrevistador tem toda flexibilidade para manipulá-lo. O objetivo destas entrevistas é obter respostas sobre o tema ou problema a investigar.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), as entrevistas qualitativas tem o principal interesse do pesquisador em conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos, utilizando seus próprios termos. O objetivo da entrevista é conhecer as perspectivas e experiências dos entrevistados.

Segundo os mesmos autores, a entrevista estruturada segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas ao individuo são predeterminadas (MARCONI E LAKATOS, 2011).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente trabalho esta dividida em três seções para o melhor entendimento científico deste estudo.

2.1. Formação dos espaços produtivos da Região da Campanha

Segundo Marmilicz (2013), o Rio Grande do Sul desde a sua formação teve sua economia baseada na agropecuária voltada para o abastecimento do mercado interno brasileiro, com a exportação de gêneros alimentícios, oriundos da produção pecuária (charque, couro, banha, sebo e lã) e da produção agrícola (mandioca - farinha, fumo, feijão, erva-mate, vinho, arroz e cebolas), isto nos primeiros anos do Brasil República.

O município de Dom Pedrito, localizado na região da Campanha, teve sua história econômica baseada nos setores primários do agronegócio, inicialmente com as charqueadas e após, mais lentamente, com a introdução da agricultura, com a chegada dos colonos (alemães e italianos). Este município segue o padrão da região em que se encontra, a Campanha Gaúcha. Esta região refere-se, em termos oficiais, à Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense, a qual engloba as Microrregiões da Campanha Ocidental, Central e Meridional (IBGE, 1997 apud NETO e BEZZI, 2009).

A Campanha Gaúcha, tradicional área de pecuária rio-grandense, tem passado por transformações significativas no decorrer da evolução do seu espaço produtivo, vinculadas, sobretudo, às questões econômicas (NETO e BEZZI, 2009).

Os mesmos autores afirmam que a pecuária se caracterizou como a primeira cadeia produtiva da Campanha Gaúcha, a essência desta atividade estava vinculada aos aspectos históricos de ocupação e povoamento do Estado, que privilegiaram a atividade pastoril via estâncias, as quais garantiram à posse da terra.

As distintas relações sociais de trabalho contribuíram para que a sociedade rio-grandense se estruturasse de forma diversa. De um lado, os charqueadores, detentores do capital, da posse da terra e do poder político e, por outro, os trabalhadores em geral, livres ou escravos, ligados à prestação de serviço para os estancieiros, no campo ou na cidade. Essa situação permaneceu até o início do processo colonizador, o qual marcou a inserção de nova dinâmica econômica no Estado, mediante a inserção de atividades agrícolas. Por conseguinte, infere-se que essa região foi responsável, durante longo período de tempo pela produção econômica do Rio Grande do Sul, via atividade pecuarista (NETO e BEZZI, 2009).

Paralelamente, à atividade pecuária, a partir da década de 1920, estrutura-se, nessa região, uma nova configuração espacial, através da inserção da lavoura orizícola. Além da dicotomia produtiva, tem-se uma sociedade dual, composta por pecuaristas e agricultores (FEE, 1978 apud NETO e BEZZI, 2009).

Dentro desta nova configuração, segundo Neto e Bezzi (2009), a orizicultura se desenvolveu no Estado em virtude da presença de mercados favoráveis e de incentivos através de políticas governamentais. Essa atividade econômica era basicamente voltada para o mercado interno, pois, ao contrário dos demais estados brasileiros, o Rio Grande do Sul inseriu-se no cenário econômico nacional através da produção de alimentos.

Segundo Alves e Bezzi (2013) na região da Campanha Gaúcha, observa-se um alto grau de mecanização na produção orizícola, uma vez que os produtores não economizam nas práticas que fornecem resultados satisfatórios a fim de obter elevados índices de produtividade, sendo que estes variam de acordo com as condições naturais da microrregião. A expansão da lavoura orizícola esteve alicerçada no crescente incentivo dado a essa atividade por órgãos como: INCRA, EMATER, EMBRAPA e o próprio Governo do Estado. Ressalta-se que a estrutura fundiária não se alterou, pois as lavouras de arroz desenvolveram-se nas grandes e médias propriedades, via arrendamento, o que demonstra o caráter concentrador da posse da terra ligada ao pecuarista.

A cultura do arroz irrigado se desenvolveu em extensas áreas na Região da Campanha devido, principalmente, as condições edafoclimáticas favoráveis, segundo Matte (2013), os municípios de Bagé e Dom Pedrito concentram maiores proporções de áreas denominadas de campestres. Essas áreas são caracterizadas por sua formação herbácea nativa, com boa cobertura de solo, podendo haver faixas arenosas e ausência de cultivos ou evidência de uso agrícola passado (PROBIO, 2007 apud MATTE, 2013). Esses municípios tiveram grande expansão de cultivos agrícolas, tendo seu avanço facilitado pela presença de áreas formadas por relevos planos, pouco ondulados e pouco pedregosos. O arroz tem grande importância por ser a cultura agrícola que inicialmente se fez presente na região, tendo uma importante responsabilidade na abertura da região para a diversificação da matriz produtiva, sendo também responsável por trazer para a Campanha Gaúcha agricultores de outras regiões.

2.1.1 A cultura da soja no Rio Grande do Sul

Segundo Sieben e Machado (2006) a história da soja está relacionada com a importância desse vegetal na ocupação dos vazios demográficos existentes em boa parte do

território nacional. Isso ocorreu devido, à cultura dessa oleaginosa no Brasil ter começado principalmente no estado do Rio Grande do Sul e ter avançado para outros estados do país, fracamente povoados.

Segundo o mesmo autor, em 1950, deu-se o início da plantação de soja no estado do Rio Grande do Sul, principalmente nos locais ocupados pelos imigrantes alemães e italianos. Posteriormente, novas áreas foram devastadas para esse cultivo, facilitado pela vocação agrícola desta região, além das condições ambientais. Outro fator a ser citado é o direcionamento das políticas públicas nacionais de desenvolvimento agrícola nas regiões Sul e Sudeste. Este processo intensifica-se nas décadas seguintes. Na década de 1970, ocorreu a Revolução Verde na Agricultura, e a soja foi o produto que transformou e ocasionou significativos impactos na expansão das áreas de cultivo (SIEBEN e MACHADO 2006).

De acordo com Conceição (1984), apud Marmilicz (2013) a zona das Missões foi a pioneira em sua produção, o que não se pode dizer em termos de exploração econômica, pois seu cultivo realizava-se mais para autoconsumo do que para fins comerciais. A soja até o ano de 1950 era utilizada por pequenos criadores, como fonte de proteínas na alimentação de suínos e como adubo (BRUM, 2005 apud SCHLESINGER, 2008).

A oleaginosa foi ao mesmo tempo, causa e efeito de uma maior utilização de máquinas e equipamentos agrícolas dentro do processo produtivo das pequenas e médias propriedades, o que resultou na reorientação da atividade produtiva dentro do espaço físico, no sentido de uma maior substituição de culturas não mecanizadas por culturas mecanizadas (CONCEIÇÃO, 1984 apud MARMILICZ, 2013).

Segundo Conceição (1984) apud Marmilicz (2013) no ano de 1950 o cultivo da soja estava concentrado em três microregiões do estado do Rio Grande do Sul: Colonial de Santa Rosa, Colonial das Missões e Colonial de Ijuí, as quais conjuntamente somavam 93,6% da lavoura gaúcha de soja e constituíam a denominada “frente de expansão” da soja no Rio Grande do Sul. Esse mesmo autor destaca que o primeiro indício de comercialização no Estado ocorreu em 1936, mas sua importância econômica só começou a manifestar-se a partir de 1947 quando começaram os embarques do produto para a Europa, fato que a caracteriza como uma cultura de exportação.

Segundo Giordano (2005) apud Anholetto e Massuquetti (2014), na metade da década de 1970, com o preço crescente da soja nos mercados internacionais, ocorreu a expansão da cultura para o Centro-Oeste e o Nordeste do país. As terras tinham um preço acessível, os produtores possuíam o conhecimento técnico para o cultivo, o governo dava suporte na área genética para adaptar a cultura aos cerrados e subsídios na forma de crédito rural aos produtores.

Os fatores preço e mercado externo favorável passaram a influir de maneira mais decisiva na expansão da soja a partir de 1966, apesar de o país e, em particular, o Rio Grande do Sul exportar soja em grãos desde 1947 (MARMILICZ, 2013).

A produção foi aumentando e na década de 1970 consolidou-se como a principal cultura do agronegócio brasileiro: crescimento esse que se deu não apenas no aumento da área cultivada, mas também no incremento da produtividade, favorecido pelas novas tecnologias disponibilizadas aos produtores pela pesquisa brasileira. Nessa época, em torno de 80% da produção nacional localizava-se na Região Sul (CONCEIÇÃO, 1984 apud ANHOLETO e MASSUQUETTI, 2014).

Segundo Neto e Bezzi, (2009) a partir da década de 70/80, houve presença significativa da lavoura de soja na Região da Campanha e foi responsável por novos arranjos produtivos no seu setor primário. Assim, a inserção da cultura da soja, com características de lavoura empresarial desenvolvida mediante políticas de financiamento reorganizaram novamente a matriz produtiva dessa região. Sua expansão foi bastante significativa em área plantada.

As lavouras de soja desenvolveram-se em municípios que abrangem grandes extensões territoriais, nas quais predominam as médias e as grandes propriedades, através de um significativo suporte tecnológico, com o uso de mecanização, insumos agrícolas e, mais recentemente, do melhoramento genético proporcionado pelos transgênicos (IBGE, 2008 apud NETO e BEZZI, 2009).

A soja, muito antes, ainda no ano de 1900 foi experimentada em uma colônia em Dom Pedrito (OLIVEIRA E VIDAL, 2010 apud BARRETO, 2011), embora naquela não tivesse (e provavelmente nem se imaginava que iria ter) a importância econômica que tem hoje. Os dados de 1970/71 apresentam as seguintes culturas desenvolvidas comercialmente na cidade, em ordem decrescente por área plantada: trigo, arroz, milho, sorgo, soja, batata doce, feijão e batatinha, Dom Pedrito (1972) apud Barreto (2011).

Conforme Neto e Bezzi (2009) a disponibilidade de extensas áreas, que caracterizam os latifúndios da Metade Sul, apresentaram-se favoráveis à incorporação, via arrendamento, da cultura da soja. Segundo os mesmos autores, a viabilidade de políticas de créditos e financiamentos foi um dos fatores predominantes da presença da agricultura empresarial, em áreas tradicionais da pecuária, essas políticas foram direcionadas ao setor primário.

A soja atualmente cultivada mudou muito da forma como era conhecida em sua origem, caracterizada por espécies de plantas rasteiras, que se desenvolviam na costa leste da

Ásia, mais especificamente na China, (BRUM, 2002 apud ANHOLETO e MASSUQUETTI, 2014).

Segundo Pizzato (2013) no Sul, as lavouras de soja demoraram mais tempo para se instalar por aspectos naturais, econômicos, sociais e culturais fizeram com que a introdução da soja ocorresse de maneira mais significativa após a década de 90, quando, aumentaram os números de técnicas e atores interessados nos baixos preços que as terras desta região adquiriram. A produção de soja foi uma alternativa encontrada pelos gaúchos para a safra de verão, já que no inverno era o trigo quem cobria as lavouras (ANHOLETO e MASSUQUETTI, 2014).

Segundo Schlesinger (2008) a produção voltada para a exportação, contudo, cresceu em função de um profundo processo de transformação. Como resultado da abertura às importações e ao investimento estrangeiro, as empresas multinacionais de alimentos passam a exercer o domínio da produção agrícola, onde a soja passa a ser produzida sob um modelo de alta sofisticação tecnológica e utilização intensiva de capital.

Com a modernização da agricultura, impulsionada pela soja, surgiram várias cidades no Brasil que passaram a reestruturar os espaços urbanos e rurais para atender a difusão do agronegócio, que necessita de centros urbanos dotados de infraestrutura que permitam a ciência, a tecnologia e a informação promoverem uma nova reestruturação das forças produtivas locais (SANTIAGO et al, 2010).

A produção brasileira de soja tem aumentado, nas últimas décadas, em razão da utilização de novas tecnologias, das políticas do governo e dos investimentos da iniciativa privada resultando em melhoria da produtividade e da competitividade da soja nacional, (MUNDSTOCK, 2013 apud ANHOLETO e MASSUQUETTI, 2014).

Segundo Roessing et al. (2005) apud Anholetto e Massuquetti (2014), com a geração de tecnologias e modernização da agricultura, através da utilização de equipamentos que favorecem o aumento da produtividade, a produção de grãos tornou-se mais atrativa. A soja assumiu um importante papel na agricultura brasileira, inspirando pesquisas, desenvolvendo novas tecnologias, agroindústrias, cadeias produtivas, sendo parte principal do processo de modernização da agricultura e responsável pelos novos processos que foram sendo desenvolvidos (BRUM, 2002 apud ANHOLETO e MASSUQUETTI, 2014).

Novas máquinas e implementos agrícolas para tratamento do solo e sistema de irrigação foram utilizados para melhorar o agronegócio gaúcho. A partir de 2005, através da Lei da Biodiversidade, que autoriza a produção e comercialização de produtos geneticamente modificados, a soja transgênica ocupou um espaço maior na produção, auxiliando no aumento

de produtividade. Estas sementes geneticamente modificadas possibilitam “a geração de plantas com alta capacidade de adaptação, boa qualidade de sementes, resistência às principais doenças de soja e ainda alto potencial e rendimento” (LANDGRAF, 2005, p.1 apud ANHOLETO e MASSUQUETTI, 2014).

2.1.1.1 Modificação na matriz produtiva da região do Pampa Gaúcho

Na perspectiva da estruturação do espaço produtivo da Campanha Gaúcha, o qual está alicerçado em cadeias produtivas tradicionais e mais recentemente, a soja, novos investimentos estão sendo realizados visando à dinamização desse espaço produtivo. Assim a fruticultura se destaca como uma alternativa produtiva e de geração de renda, que se encontra em expansão gradativa. Esta atividade está baseada, principalmente, na produção de cítricos, como a laranja, a bergamota e a tangerina e em outras frutas como a uva, o pêssego e o figo (NETO e BEZZI, 2009).

Neto e Bezzi (2009) ressaltam que a fruticultura na Região da campanha é desenvolvida em pequenas e médias unidades produtivas, representando uma possibilidade e/ou alternativa para o desenvolvimento econômico dessa região, segundo os mesmos autores, esta atividade não concorre com as grandes propriedades que mantêm o caráter concentrador da terra, através da pecuária extensiva e da agricultura empresarial, do arroz e da soja. No máximo, a fruticultura se associa a essas cadeias produtivas mais tradicionais.

Neto e Bezzi (2009) consideram que o cultivo da vitivinicultura, em áreas de pecuária tradicional, é realizado “sem a tradição colonial” como ocorreu na Serra Gaúcha. Na Campanha gaúcha a produção nessas novas áreas ocorre mediante o uso de tecnologias avançadas, manejo e matéria-prima, buscando mudar o perfil de produção dessa região.

Segundo Alves e Bezzi (2013), o espaço produtivo da Região da Campanha, tem passado por diversas transformações no que se refere à inserção de outras atividades, distintas da pecuária tradicional que caracteriza, ainda, essa microrregião. Os autores atribuem tal fato, a dinâmica do capital que causa mudanças constantes na relação sociedade-natureza, mesmo em porções do espaço onde essa relação organizacional apresenta importante relação com a cultura e, conseqüentemente, distingue-se dos demais pela expressividade do regionalismo rio-grandense.

A Metade Sul caracteriza-se por apresentar a pecuária extensiva, com grandes extensões de terra, cujos proprietários tendem a cada vez mais arrendar e vender suas áreas para outras atividades, sendo que além da agricultura outro ramo que vem tomando espaço é o ramo da celulose, (MISOCZKY et. al., 2008 apud MATEI E FILIPPI, sd).

Segundo Viera Junior (2009), no início da primeira década do século XXI, a indústria de celulose voltou seus olhos para o Pampa, não somente para sua porção brasileira, mas também, uruguaia e argentina. A demanda mundial cresce, e a região apresenta uma série de vantagens logísticas, climáticas e de solo; que a torna um dos melhores lugares do mundo para a produção da matéria-prima (cavacos de madeira) e a transformação desta, em um produto de grande aceitação no mercado (celulose branqueada). Este produto semi acabado, será transformado em papel (para impressão, embalagens, filtros, etc.) e atenderá parte da demanda mundial, já que, grande parte da produção destina-se ao mercado externo.

O acesso da madeira de acácia no mercado externo (japônês) de celulose, fez com que nos últimos anos os plantios florestais dessa cultura triplicassem, fazendo com que novas áreas do estado passassem a ser exploradas. A região Metropolitana, Serrana e outras não forneceram mais áreas, surgiu assim a necessidade de buscar fornecimento fora dessas regiões. Dessa forma a Região da Campanha passou a ser utilizada também para silvicultura. (LISBOA, 2009)

2.2 Análise de cadeias agroindustriais de produção (*Filières*)

Para entender o presente estudo, achou-se importante fazer uma breve discussão sobre os diversos métodos de análise deste importante ambiente, mais especificamente das cadeias de produção. A utilização desta visão sistêmica se configura como uma importante ferramenta para compreender a forma como os agentes existentes interagem e se conectam e qual o papel deles dentro do agronegócio, assim esses métodos serão discutidos a partir da visão de Batalha (2008).

A importância desta discussão está no fato de que a compreensão de Cadeia Agroindustrial de Produção, de Complexo Agroindustrial e de Sistema Agroindustrial possuem muitas semelhanças na sua conceituação e esta discussão foi de grande importância para se definir qual sistema será utilizado nos próximos capítulos. Para este estudo vamos utilizar os princípios de Batalha (2008) sobre a Cadeia Agroindustrial de Produção, porém primeiramente serão apresentados os elementos básicos de análise de cadeias de produção.

2.2.1 Cadeia agroindustrial de produção

Morvan (1988) apud Batalha (2008), procurando sintetizar estas ideias, enumerou três séries de elementos que estariam implicitamente ligados a uma visão em termos de cadeia de produção:

a) a cadeia de produção é uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico;

b) a cadeia de produção é também um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante a jusante, entre fornecedores e clientes;

c) a cadeia de produção é um conjunto de ações econômicas que presidem a valorização dos meios de produção e asseguram a articulação das operações.

Segundo Batalha (2008), a “grosso modo”, uma cadeia de produção agroindustrial pode ser segmentada, de jusante a montante, em três macros segmentos, para o mesmo autor esta visão pode variar muito, segundo o tipo de produto ou, segundo objetivo da análise. Os três macros segmentos propostos são:

a) Comercialização. Representa as empresas que estão em contato com o cliente final da cadeia de produção e que viabilizam o consumo e o comércio dos produtos finais (supermercados, restaurantes, mercearias, cantinas etc.). Podem ser incluídas neste macro segmento as empresas responsáveis somente pela logística de distribuição.

b) Industrialização. Representa as firmas responsáveis pela transformação das matérias primas em produtos finais destinados aos consumidores. O consumidor pode ser uma unidade familiar ou outra agroindústria.

c) Produção de matérias-primas. Reúne as firmas que fornecem as matérias-primas iniciais para que outras empresas avancem no processo de produção do produto final (agricultura, pecuária, pesca, piscicultura, etc.).

2.2.2 Sistema agroindustrial

Conforme Batalha (2008), Sistema Agroindustrial (SAI) pode ser considerado o conjunto de atividades que ocorrem para a produção de produtos agroindustriais, desde a produção dos insumos (sementes, adubos, máquinas agrícolas etc.) até a chegada do produto

final (queijo, biscoito, massas etc.) ao consumidor. Ele não está associado a nenhuma matéria-prima agropecuária ou produto final específico.

O SAI pode ser visto como sendo composto pelos conjuntos de atores:

- a) agricultura, pecuária e pesca;
- b) indústrias agroalimentares (IAA);
- c) distribuição agrícola e alimentar;
- d) comércio internacional;
- e) consumidor;
- f) indústrias e serviços de apoio.

2.2.3 Complexo agroindustrial

Complexo Agroindustrial tem como ponto de partida determinada matéria prima de base. A arquitetura deste complexo agroindustrial seria ditada pela “explosão” da matéria-prima principal que o originou, segundo os diferentes processos industriais e comerciais que ela pode sofrer até se transformar em diferentes produtos finais. Assim, a formação de um complexo agroindustrial exige a participação de um conjunto de cadeias de produção, cada uma delas associada a um produto ou família de produtos. Porém, para Batalha (2008) uma Cadeia de Produção Agroindustrial é diferente de um complexo agroindustrial, pois a cadeia de produção é definida a partir da identificação de determinado produto final. Após esta identificação cabe ir encadeando, de jusante a montante, as várias operações técnicas, comerciais e logísticas, necessárias para a sua produção.

2.3 Cadeia agroindustrial de produção da soja

O complexo da soja compreende uma cadeia produtiva ampla, que envolve desde a produção do grão voltada à exportação até a transformação do produto na indústria, na forma de farelo ou de óleo, (ANHOLETO e MASSUQUETTI, 2014).

Gonçalves (sd) define complexo agroindustrial (CAI's) como “conjunto de todas as operações que englobam a produção e distribuição dos insumos rurais, as operações em

nível de exploração rural; e o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e de seus subprodutos”.

O complexo agroindustrial da soja é responsável por uma ampla cadeia de produção, que vai desde a fabricação de insumos até o consumo final. Segundo ABIOVE (2013), apud Anholeto e Massuquetti (2014), “O crescimento dos setores envolvidos com a soja”, através de expansão de áreas agrícola, tecnologias e investimentos em indústrias processadoras proporcionaram resultados positivos para população das cidades onde a soja tem importância econômica. O resultado foi a geração de mais empregos, mais investimento em educação e capacitação profissional e, conseqüentemente, melhores fontes de renda e serviços.

A cadeia produtiva da soja é de suma importância para a economia brasileira e em 2005, as exportações do complexo totalizaram US\$ 9,48 bilhões, o equivalente a 20,9% do saldo positivo da balança comercial do país. Além disso, a soja destaca-se como a principal cultura explorada no mercado interno, respondendo por cerca de 45% da produção brasileira de grãos. Em nível mundial, o país já é o segundo maior produtor, perdendo apenas para os Estados Unidos que é o maior exportador (SANTIAGO, 2010).

Szmrecsányi (1983) apud Gonçalves (2014) sugere um esquema de análise do setor agropecuário que permite melhor captar suas transformações estruturais e qualitativas. Nas palavras desse autor, “o setor deixa de constituir um compartimento semi independente e fechado, para tornar-se um sistema aberto e integrado aos setores que lhes são complementares no contexto da economia como um todo”.

Desse modo, o complexo agroindustrial é formado pelos seguintes setores

1 produção agropecuária: engloba os vários tipos de cultivo e criações; 2 instituições: envolve os vários serviços prestados ao setor agropecuário (crédito, assistência técnica, extensão, pesquisa, etc.); 3 indústria de insumos: abrange os ramos industriais e comerciais que se orientam para o atendimento das necessidades produtivas agropecuárias (corretivos, fertilizantes, defensivos, implementos, equipamentos, etc.); 4 comercialização: diz respeito aos serviços de estocagem e comercialização dos produtos agropecuários (cooperativas, atacadistas, varejistas, redes de comercialização, etc.); 5 indústria de processamento: inclui os ramos industriais com produção predominantemente baseada em matérias-primas de origem agropecuária

Segundo Gonçalves (2014) a parte do complexo agroindustrial, anterior à produção rural, que congrega o conjunto de setores que produzem os insumos que são adquiridos pelos produtores é chamada agregado I ou montante do complexo agroindustrial. A parte por sua vez, que recebe a produção dos produtores (isto é, do agregado II), para

armazená-la, processá-la e distribuí-la no mercado é chamada agregado III ou jusante do complexo agroindustrial.

Conforme o mesmo autor a jusante da fazenda formou complexas estruturas de armazenamento, transporte, processamento, industrialização e distribuição ainda mais eficiente. Atualmente os complexos agroindustriais brasileiros desempenham uma significativa importância na economia do país, referindo-se a todas as instituições que desenvolvem atividades, no processo de produção, elaboração e distribuição dos produtos da agricultura e pecuária, envolvendo desde a produção e fornecimento de recursos, até que o produto final chegue às mãos dos consumidores. Entre as instituições que constituem o CAI, incluem-se, além daquelas diretamente envolvidas no processo, aquelas de apoio indireto à realização das atividades na tomada de decisões, como o governo e suas políticas e o sistema financeiro e de crédito (GONÇALVES, 2014)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto anteriormente, para a realização do presente trabalho foram aplicadas entrevistas em seis empresas agropecuárias do município de Dom Pedrito que deram retorno positivo para a aplicação das entrevistas.

O trabalho buscou analisar a percepção dos entrevistados sobre as condições econômicas e sociais, a partir do aumento expressivo da área de soja no município, na organização/reorganização do espaço urbano do município de Dom Pedrito.

Aos entrevistados (gerentes das empresas agropecuárias) foi questionado se desde a implantação da empresa no município existiu aumento na área de soja, se houve geração de empregos devido à expansão da área de soja e qual o tipo de insumo ou serviço prestado inicialmente. Também foi questionado se a oferta de produtos ou bens teve alguma influência a partir do aumento da cultura da soja.

As empresas serão mantidas em sigilo no presente trabalho e serão identificadas somente por: empresa 1 (E1), empresa 2 (E2), empresa 3 (E3), empresa 4 (E4), empresa 5 (E5) e empresa (E6).

A partir das entrevistas realizadas foi possível verificar dois perfis diferentes, os quais foram identificados por tipo de serviço prestado, devido a cada empresa oferecer diversos serviços e/ou produtos ao produtor de soja. Os perfis foram caracterizados pelo ano de instalação (empresas instaladas na década de 70/80 e empresas instaladas a partir do ano de 2000). O Quadro 1 demonstra o ano de instalação e resumidamente as ações de cada empresa, assim como os tipos de serviços e/ou produtos oferecidos no ano de sua instalação, os que são ofertados atualmente e tipo de serviço/produto específicos para a cultura da soja.

Quadro 1: Ano de instalação da empresa, serviço/produtos oferecidos inicialmente, serviços/produtos ofertados atualmente e serviços/produtos específicos para soja.

Empresa/ ano	Serviços/produtos oferecidos inicialmente	Serviços/produtos oferecidos atualmente	Serviços/produtos específicos para soja
E1/2010	Venda de Insumos	Venda de insumos, assistência técnica e aquisição de soja	Todos direcionados a soja.
E2/1978	Venda de defensivos agrícolas e assistência técnica .	Venda de defensivos agrícolas, produtos veterinários, peças agrícolas, vinhos, máquinas agrícolas, equipamentos e assistência técnica.	. Fornece somente produtos
E3/2013	Fornece somente produtos	Fornece somente produtos	citado ao lado
E4/2002	Venda máquinas e implementos agrícolas, peças e serviços.	Os mesmos serviços.	Plantadeiras, pulverizadores e equipamentos com piloto automático agregado.
E5/1988	Projetos de Custeio agrícola para Bancos	Assessoria e assistência agrícola e pecuária; - Administração de propriedade; - Projetos pecuários, projetos agrícolas de investimento; - Topografia e georeferenciamento; - Licenciamento ambiental; - Geotecnia de solos; - Rastreabilidade e pós rastreabilidade bovina; - Contabilidade rural e controle de custos; - Diagnostico de propriedades rurais e avaliação de negócios; - Cursos e treinamentos; - Seleção de recursos humanos (RH); - Auditoria de propriedades rurais; - Sucessões de familiares e formação de holding de negócios	Assessoria a produtores, planejamento no controle de invasoras, projetos
E6/2006	Venda de insumos e assistência técnica.	Venda de insumos e assistência técnica, venda de maquinários agrícolas.	Herbicidas, fungicidas, inseticidas, adubação foliar, micronutrientes.

A E1 instalou-se em Dom Pedrito no ano de 2010, inicialmente trabalhava com venda de insumos, atualmente além da venda insumos oferece serviços de assistência técnica e também aquisição de soja, todos os serviços/produtos são direcionados a cultura da soja.

Das empresas entrevistadas, a E2 é a que mais tempo está instalada no município, desde 1978 (aproximadamente 36 anos). Inicialmente prestava serviços de assistência técnica e venda insumos. A empresa além de manter as atividades do início do funcionamento investiu em outras áreas, diversificando os produtos para atender as mudanças ocorridas no município ao longo dos anos. Suas atividades, atualmente, são notadas em diversos ramos, trabalhando com vendas de defensivos agrícolas e pecuários, produtos veterinários, peças agrícolas, vinhos, máquinas agrícolas e equipamentos. Para cultura da soja a empresa oferece somente produtos. Esta empresa além de manter as atividades do início do funcionamento investiu em outras áreas, diversificando os produtos para atender as mudanças ocorridas no município ao longo dos anos. Suas atividades, atualmente, são notadas em diversos ramos, conforme citado a cima.

A E3 iniciou as atividades em 2013, esta empresa se instalou recentemente e trabalhava com venda de insumos e fertilizantes, atualmente, além de manter os mesmos serviços oferece também assistência técnica agropecuária e recebimento de grãos de soja, milho e trigo. A empresa instalou-se em Dom Pedrito devido ao aumento expressivo da área de soja no município, sendo que os serviços prestados pela empresa tem foco na cultura da soja.

No ano de 2010 a E4 instalou-se em Dom Pedrito, inicialmente trabalhava com vendas de máquinas e implementos agrícolas, peças e serviços. A empresa manteve os produtos que fornecia inicialmente aos agricultores e quando questionado sobre a existência de algum produto específico para a cultura da soja foi relatado que oferecem plantadeiras, pulverizadores e equipamentos com piloto automático agregado. É possível constatar que a cultura da soja também foi responsável pelo desenvolvimento da modernização da agricultura, como visto anteriormente, SANTIAGO et al (2010) afirmaram que a soja impulsionou a modernização da agricultura, ANHOLETO E MASSUQUETTI (2014), também posicionam a soja como responsável pelo desenvolvimento de novas tecnologias e modernização da agricultura.

A E5 se instalou em Dom Pedrito no ano de 1988, esta empresa inicialmente prestava serviços a bancos através de projetos de Custeio Agrícola. A empresa mencionou que aumentou seu portfólio de forma estratégica e gradual, sempre focada em serviços e com a intenção de atender ao produtor rural em todas as necessidades e expectativas, suprimindo a

demanda crescente por serviços específicos e direcionados ao homem do campo. Esta empresa oferece somente serviços, como mencionado anteriormente, e especificamente para a cultura da soja os serviços são relacionados a assessoria a produtores, planejamento no controle de invasoras e também manteve o serviço prestado inicialmente de projetos.

A E6 iniciou as atividades no município no ano de 2006 inicialmente trabalhava com venda de insumos e assistências técnica, atualmente além de manter os serviços/produtos também trabalha com venda de maquinários agrícolas. Para a cultura da soja oferece produtos como inseticidas, fungicidas, herbicidas e adubação foliar.

A partir das entrevistas realizadas nas empresas agropecuárias foi possível observar que o serviço e/ou produto que mais se destacou foi a assistência técnica e venda de insumos, este fato pode ser explicado por se tratarem de serviços e produtos de grande importância para o agricultor, sendo que os insumos (agrotóxicos, sementes, fertilizantes, entre outros) são bens de ordem primária para a implantação e desenvolvimento da cultura da soja. Como mencionado anteriormente, a Metade Sul do estado tinha como característica a criação pecuária, a agricultura foi introduzida em maior destaque com a chegada de colonos italianos e alemães os quais já trabalhavam com lavouras, as terras eram em sua grande maioria arrendadas para os colonos cultivarem suas plantações. Quanto a assistência técnica é possível destacar que sua importância está no fato de que o mercado produtor de insumos desenvolve continuamente novas tecnologias e a assistência técnica faz a ligação, ao apresentar as tecnologias e repassar ao produtor a maneira correta e mais eficiente de utilizar estes pacotes.

Através das evidências obtidas a partir das entrevistas, é correto afirmar que a área plantada de soja aumentou significativamente, alguns informantes relataram que este aumento pode chegar a 200%, como podemos observar nestes relatos, E6 - 2006 – 23.000 ha e 2014 - 80.000 ha. E4 - 2002 – 12.000 ha e 2014 – 70.000 ha.

O aspecto social analisado neste trabalho foi a partir da geração de empregos e a relação com o aumento da área de soja. Todas as empresas tiveram aumento no quadro de funcionários(Tabela 1), porém para algumas empresas este aumento não foi justificado pelo aumento da área de soja.

Tabela 1 - Evolução no quadro de funcionários nas empresas pesquisadas

Empresa	Ano de instalação	Número de funcionários	Atualmente	Número de funcionários
1	2010	03	2013/2014	10
2	1978	09	2009*	18
3	2013	02	2014	13
4	2002	09	2014	32
5	1988	03	2013/2014	23
6	2006	04	2014	22

Fonte: Elaborada pela autora.

* A empresa não informou a sua composição atual do quadro de funcionários

A E2 relatou que aumento no quadro de funcionários foi devido ao crescimento de modo geral da empresa, onde houve a necessidade de capacitar (treinar e adaptar) de acordo com as necessidades dos agropecuaristas. Ao contrário do relatado pela E2 a E5 argumentou que o aumento foi de 20% devido ao crescimento da área plantada de soja. Como constado anteriormente as E2 e E5 estão instaladas em Dom Pedrito há mais de 20 (vinte) anos, notamos que elas se desenvolveram acompanhando as mudanças no espaço agrário e urbano do município. Ambas iniciaram as atividades com a administração e a gestão com mão de obra vinda de fora do município, seguindo a tendência dos agricultores que migravam para Dom Pedrito. Os serviços prestados pelas mesmas eram distintos sendo que a E2 oferecia produtos e a E5 serviços, como citado anteriormente.

As empresas que se instalaram a partir do ano de 2000 no município, também relatam aumento no número de funcionários, porém ao contrário da E1, E4 e E6 a E3 relatou que o contratou mais pessoas devido a instalação da empresa, para suprir as necessidades do setor administrativo e contabilidade, esta empresa se instalou em maio do ano de 2013 por isso a contratação de funcionários foi necessária para suprir a funcionalidade da empresa.

Identificou-se durante a pesquisa que a soja ocupa lugar de destaque na composição do faturamento das empresas, isto foi devido ao aumento da área cultivada com esta leguminosa e a realização de alguns investimentos. Das seis empresas entrevistadas cinco delas informaram que o aumento da área soja influenciou em seu faturamento. No Quadro 2 é apresentado um resumo da composição das rendas das empresas pesquisadas. Podemos notar que a soja é um importante elemento na composição da renda das empresas.

Quadro 2 – Composição da renda das empresas agropecuárias pesquisadas.

Empresa	Faturamento	Investimento
E1	Soja 90%	Sim, contratação de pessoal, aquisição de um terreno
E2	Assessoria agrícola e pecuária, 65% - soja 15 a 20%	Média de 15% ano, auxiliou nos trabalhos com produtores e INIA no Uruguai.
E3	80% grãos e 20% insumos	Em torno de 10.000,00 reais
E4	88% venda de máquinas e implementos, 10% venda de peças e 2% vendas de peças/assistência técnica	Sim, formação profissional para atender melhor o cliente, estrutura de pessoal e ferramental
E5	Agricultura de modo geral	Não, crescimento projetado anualmente
E6	Insumos 55% soja e 45% arroz, (contabilizado junto com o setor de maquinários agrícolas 30% máquinas, 40% soja, 30% arroz).	Sim, na concessionária (maquinário agrícolas para soja), aumento no quadro de funcionários.

Fonte : elaborado pela autora.

A E1, tem seu renda baseada na cultura da soja como é observado no quadro acima, representando 90% do faturamento, o principal investimento foi em relação a contratação funcionários e aquisição de um terreno. Esta empresa instalou-se em Dom Pedrito devido ao aumento da área de soja com o objetivo de oferecer produtos específicos para a cultura da soja desde insumos até assistência técnica. A empresa tem projetos para ampliação de suas instalações e também para a construção de silos para a armazenagem do grão.

A E2 relatou que o faturamento maior esta na assessoria agrícola e pecuária, sendo que, a soja representa unicamente em torno de 15 a 20% do faturamento, a empresa investe cerca de 15% ao ano e relatou ainda que a expansão da área de soja auxiliou no trabalho com produtores e INIA, no Uruguai.

Para a E3, o faturamento está dividido em 80% para grãos e 20% para insumos, este faturamento é devido a empresa além de fornecer insumos possuir silos para a armazenagem de grãos e o investimento da empresa, foi em torno de 10.000,00 reais (dez mil reais) para aquisição de um terreno para investir na armazenagem do grão.

O entrevistado da E4 relatou que a porcentagem maior do faturamento da empresa está na venda de máquinas e implementos representando 88%, porém em menores porcentagens, outras atividade da empresa também tem representatividade: venda de peças

10%, assistência técnica 2%. O faturamento exposto acima não é específico da cultura para a cultura da soja, mas sim do geral da empresa.

A E5 quanto ao fornecimento sobre o faturamento foi restrita a quanto apresentação dos dados, dizendo apenas que o faturamento da empresa é composto de modo geral, não considerando apenas uma cultura ou serviço como principal componente. O principal investimento realizado foi em relação a formação profissional com o objetivo de atender melhor os clientes, estrutura de pessoal ferramental.

A E6 relatou que de maneira geral que 55% do faturamento é proveniente da cultura da soja e 45% do arroz, quando contabilizado juntamente com o setor de maquinários o faturamento divide-se em: 30% máquinas, 40% soja e 30% arroz. A E6 tem como principal componente do faturamento a cultura da soja, evidenciando assim a tendência da E1 e E3 que tem a soja como principal cultura que promove o crescimento da empresa.

Com exceção da E5 que explicou que o crescimento da empresa não é projetado em uma única cultura, mas sim a empresa como um todo, o restante dos entrevistados atribuíram o crescimento da empresa a expansão da cultura da soja. Um dos entrevistados comentou “*a soja é atualmente o que arroz foi um dia*”, o arroz no início de sua expansão em Dom Pedrito era sinônimo de poder e riqueza, assim como foi a pecuária durante muitos anos e a soja encontra-se atualmente em expansão e por isso tem-se essa ideia de grandeza comparada ao que o arroz já representou ao município.

Conforme mencionado anteriormente, a soja foi introduzida no município de Dom Pedrito a algumas décadas, porém começou a ganhar importância econômica recentemente, desde então observa-se que a cada ano a área plantada tem aumentado significativamente, por este motivo foi perguntado aos entrevistados se eles notaram este aumento desde o início da instalação da empresa no município, a afirmação deles, como esperado não foi surpresa, de modo geral, os entrevistados das empresas agropecuária instaladas a partir de 2000, assim como as empresas instaladas na década de 70/80, afirmaram que a área de soja aumentou expressivamente, apenas a E3 que se instalou no ano de 2013 (dois mil e treze), foi a única que não observou aumento da área plantada. A E1 relatou que o aumento foi de 80% desde a instalação, em 2010”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este trabalho foram aplicadas entrevistas em seis empresas agropecuárias, as quais possuem relação direta com a cultura da soja e integrantes do elo insumos na cadeia. Estas são empresas fornecedoras de serviços e/ou produtos ao produtor rural. O objetivo geral deste trabalho foi analisar e compreender a dinâmica socioeconômica, a partir do aumento significativo nos últimos anos (2008-2014) da lavoura da soja bem como entender o impacto desta cultura na (re)organização do espaço urbano do município de Dom Pedrito.

A área plantada de soja no município de Dom Pedrito passou a ter importância econômica recentemente, o crescimento cultura da soja que foi bastante expressivo a partir do ano 2008, neste mesmo ano a área plantada de soja era em torno de 25.000 ha, e em 2014 cresceu para aproximadamente 80.000 ha, representando em 4 (quatro) anos um aumento de 320%. A expansão da soja está sendo importante para o município e também foi constatado, por meio das entrevistas que esse aumento representou geração de emprego para o município. Atrelado a isto também foi fator importante para atrair novos investimentos nessa área, sendo que, nos anos de 2010 e 2013 instalaram-se novas empresas.

As empresas agropecuárias que já existentes no município (instaladas na década de 70/80) tinham como peculiaridade o fornecimento de insumos e serviços característicos para cultura do arroz, ficando claro a partir dos depoimentos dos entrevistados, que estas empresas se desenvolveram acompanhando as mudanças no espaço agrário e urbano do município. Devido ao expressivo aumento da soja estas empresas tiveram que se adaptar para também oferecer produtos e serviços para a cultura, atendendo as necessidades dos agricultores.

Nas E1, E4, E5, e a E6 ficou claro o aumento do quadro de funcionários, estas empresas argumentaram que houve a necessidade de contratação de novos colaboradores devido a expansão da área de soja. Algumas delas relataram um aumento maior que 200% no quadro de funcionários, a exemplo da E1 que no ano da instalação contava com 3 funcionários e no ano de 2014 aumentou para 10 funcionários. A E3 não atribuiu o aumento do número de funcionários com o crescimento do cultivo de soja, esse aumento tornou-se necessário para a instalação da empresa que foi no ano de 2013, por este motivo o quadro de funcionário da E3 está mais ligado ao crescimento da empresa. A E2, dentro deste contexto, foi exceção, pois o aumento no número de funcionários não foi devido a expansão da área de soja, mas foi pelo crescimento, de modo geral, da empresa onde houve a necessidade de

contratar mais funcionários e capacitar (treinar e adaptar) de acordo com as necessidades dos agropecuaristas.

Assim, a partir das entrevistas realizadas nestas empresas agropecuárias constata-se que elas desempenham papel fundamental para o desenvolvimento, no caso deste estudo mais específico da cidade, através da geração de empregos no espaço urbano e de geração de renda em impostos para o município. Estes agentes são responsáveis pelo fornecimento de produtos e serviços ao produtor rural através da difusão e inserção de novas tecnologias, estas necessárias e responsáveis pelo aumento da produtividade da cultura da soja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A, L, P; BEZZI, M, L. **A Organização Espacial da Microrregião Geográfica da Campanha Meridional/RS: Novas Cadeias Produtivas na Dinamização do Espaço Rural** Caminhos de Geografia - revista on line. Instituto de Geografia UFU. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 14, n. 48, p. 14–26, página 14. Dezembro, 2013.

ANHOLETO, C, D; MASSUQUETTI, A. **A Soja Brasileira e Gaúcha no Período 1994-2010: uma Análise da Produção, Exportação, Renda e Emprego**. 7º Encontro de Economia Gaúcha. Sessão Temática: K. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. PUCRS, 2014.

BARRETO, V, A, V. **Dom Pedrito, Cidade e Campo: a Modernização Agrícola e a Cidade Local**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS. Novembro, 2011.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 2 ed. v.1. Atlas, São Paulo 2008..

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 5 ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2010.

GONÇALVES, J, E, **Contextualização do Complexo Agroindustrial Brasileiro**. 7º Encontro de Economia Gaúcha. Sessão Temática: K. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. PUCRS, 2014.

LAZZAROTTO, J, J; HIRAKURI, M, H. **Evolução e Perspectivas de Desempenho Econômico Associadas com a Produção de Soja nos Contextos Mundial e Brasileiro**. Documentos 319, EMBRAPA Soja. Londrina -PR. Dezembro, 2010.

LISBOA, R, S. **Estratégias de Suprimento e Governança no Setor Florestal: um Estudo de Caso Múltiplo na Indústria de Base Florestal do Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado, UFSM. Santa Maria, 2009.

MARCONI, M, A, LAKATOS, E, M. **Metodologia científica**. 6 ed. Editora Atlas. São Paulo, 2011.

MARMILICZ, S, T, J. **A Soja como Estratégia de Reprodução Socioeconômica: o Caso dos Agricultores Familiares de Guarani das Missões – RS**. Universidade Federal De Santa Maria-UFSM. Dissertação De Mestrado, Santa Maria, RS, Brasil. 2013.

MATEI, A, P; FILIPPI, E, E. **O Bioma Pampa e o Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul**. Sd.

MATTE, A. **Vulnerabilidade, Capacitações e Meios de Vida dos Pecuáristas de Corte da Campanha Meridional e Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS. Porto Alegre, 2013.

NETO, H, B; BEZZI, M, L. **Região, Identidade Cultural e Regionalismo: a Campanha Gaúcha Frente às Novas Dinâmicas Espaciais e seus Reflexos na Relação Campo-Cidade.** Dossiê: Relações Campo-Cidade Temas e Matizes - nº 16 - pp.65-96. Segundo semestre de 2009.

PIZZATO, F. **Pampa Gaúcho: Causas e Consequências do Expressivo Aumento das Áreas de Soja.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre –RS, Junho, 2013.

SANTIAGO, B, E, C; OLIVEIRA, J, L e SANTOS, J, A, L. **O Agronegócio da Soja no Brasil.** I Simpósio Regional de Geografia do Cerrado – SIREGEO. Barreiras – BA, 09 a 12 de Outubro, 2010.

SCHLESINGER, S. **Soja: o grão que segue crescendo.** Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente nas Américas. Documento de Discussão nº 21. Julho, 2008.

SIEBEN, A; MACHADO, C, A. **Histórico e Contextualização Socioeconômica e Ambiental da Soja (*Glycine Max*) no Brasil.** Geoambiente *On line*, Revista Eletrônica do Curso de Geografia do Campus de Jataí- UFG, nº 7. Jataí-GO Julho/dezembro, 2006.

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 - Em que ano a empresa se instalou em Dom Pedrito? E como era formado o quadro de funcionários na sua instalação?

2 - Qual o tipo de serviço inicialmente era prestado pela empresa?

3 - Atualmente a empresa presta que tipo de serviço/ ou produto?

4 - Existem serviços e/ou produtos específicos para a cultura da soja?

5 - Houve aumento na área de soja plantada desde o início da implantação da empresa no município?

6 - Qual a estimativa da área (ha) de soja plantada no município? Histórico?

7 - Qual a importância da soja para o município, na sua opinião?

8 - Com o aumento da cultura da soja, se existiu, houve a necessidade de contratar mais funcionários?

9 - Houve aumento no quadro de funcionários desde o início do funcionamento? Em virtude do aumento da área de soja isso também ocorreu?

10 - Quadro número de funcionários

Ano	Comercial	Administrativa	Técnica	TOTAL

11 - Na sua opinião, a soja vem ocupando o espaço de outras atividades? Quais?

12 - Qual o gasto médio em insumos aplicados em 1ha de soja?

13 - Quanto rende aproximadamente 1ha de soja

() sc

() R\$

14 - Como é composto o faturamento da empresa? Em porcentagem qual a atividade que representa a maior parte? Sempre foi assim?

15 - Nos últimos anos, podemos afirmar que a empresa vem crescendo devido ao maior cultivo da soja na região? Quais foram os investimentos realizados pela empresa que visam atender este produto.